

100 anos de Brasil, 70 anos de Cariri-CE O rádio nacional como pano de fundo para compreender o rádio local

*100 years of Brazil, 70 years of Cariri-CE
National radio as background to understand local radio*

*100 años de Brasil, 70 años de Cariri-CE
La radio nacional como fondo para entender
la radio local*

Débora Silva Costa e Alexandre Almeida Barbalho

Resumo

Tendo vivenciado inúmeras conquistas e desafios, o rádio brasileiro chega aos seus primeiros 100 anos. Contudo, o desenvolvimento da radiodifusão não se deu de forma homogênea em todas as regiões do país, a exemplo do contraste entre metrópoles do Sudeste e rincões do Nordeste. Se, por um lado, o rádio teve (e ainda tem) importância nos interiores pelo Brasil, por outro, esses locais foram imprescindíveis para que o veículo pudesse sobreviver após o surgimento da TV. Exemplo disto é o Cariri-CE, onde o rádio chegou no fim da "era de ouro", mas conseguiu desenvolver-se e, após 70 anos, firmar-se como mídia de massa preponderante na região. Este artigo tem por finalidade fazer um panorama da história do rádio local, tendo como pano de fundo os principais marcos da radiodifusão nacional, através de revisão bibliográfica e pesquisa de campo.

Palavras-chave: Rádio local; história do rádio; Cariri.

>> **Informações adicionais:** artigo submetido em: 09/10/2020
aceito em: 23/11/2020.

>> **Como citar este texto:**

COSTA, D. S.; BARBALHO, A. 100 anos de Brasil, 70 anos de Cariri-CE: O Rádio Nacional como pano de fundo para compreender o Rádio Local. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 11, n. 03, p. 179-199, set./dez. 2020.

Sobre os autores

Débora Silva Costa

debora-s.costa@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-1851-3870>

Doutoranda do PPGCOM da Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora substituta de 2016 a 2018 no curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA), setor de estudos Radiojornalismo. Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com bolsa do CNPq. Graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela UFCA.

Alexandre Almeida Barbalho

alexandre Almeida Barbalho
<https://orcid.org/0000-0003-4612-6162>

Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), bacharelado em Ciências Sociais, mestrado em Sociologia pela UFC e doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com estágio pós-doutoral em Comunicação na Universidade Nova de Lisboa. É professor do curso de História e dos PPGs em Sociologia e em Políticas Públicas da UECE e em Comunicação da UFC, além de colaborador do PPG em Cultura e Territorialidades da Universidade Federal Fluminense.

Abstract

Having experienced several achievements and challenges, the Brazilian radio reaches its first 100 years. However, the development of broadcasting was not homogeneous in all regions of the country, for example, the contrast between southeastern metropolises and northeast nooks. If, on the one hand, the radio had (and still has) importance in the interior of Brazil, on the other, these places were essential for survival of the vehicle after the arrival of the TV. An example of this is Cariri-CE, where radio arrived at the very end of the "golden age", but has developed and, after 70 years, established itself as the leading mass media in the region. The purpose of this article is to provide an overview of the local radio history, having the main landmarks of national broadcasting as background. For this, bibliographic review and field research were used.

Keywords: Local radio; radio history; Cariri.

Resumen

Experimentando innumerables logros y desafíos, la radio brasileña alcanza sus primeros 100 años. Sin embargo, el desarrollo de la radiodifusión no ha ocurrido de forma homogénea en todas las regiones del país, a ejemplo de los contrastes entre metrópolis del Sureste y rincones del Nordeste. Si, por un lado, la radio fue (y sigue siendo) importante en el interior de Brasil, por otro lado, estas ubicaciones fueron fundamentales para que el vehículo sobreviviera después de la aparición de la televisión. Un ejemplo de ello es Cariri-CE, donde la radio solo ha llegado al final de la "edad de oro", pero logró desarrollarse y, después de 70 años, establecerse como el medio de comunicación predominante en la región. El propósito de este artículo es esbozar una visión general de la historia de la radio local, teniendo los principales hitos de la radiodifusión nacional como telón de fondo. Para esto se utilizó la revisión bibliográfica y la investigación de campo.

Palabras llave: Radio local; historia de la radio; Cariri.

Um século, sete décadas...

O rádio retorna à pauta dos debates neste momento em que completa 100 anos de sua chegada ao Brasil. Em seu primeiro século de existência, o veículo já passou por diversos momentos: Sua implementação pouco antes dos anos 1920, seguida por uma fase de intensa expansão, que culminou em sua "era de ouro", depois veio a crise, as várias reconfigurações e inovações, uma tardia e insuficiente regulamentação, sem deixar de mencionar sua constante exploração (política, econômica, ideológica, etc.) e a sempre pleiteada democratização. Passam-se os anos,

os governos, as modas e as tecnologias, mas o rádio brasileiro tem permanecido e se estabelecido como um meio de comunicação ainda bastante poderoso, relevante e pleno de possibilidades.

Enquanto isso, no Cariri cearense, encravado bem no centro do Nordeste brasileiro, o rádio também alcança uma marca significativa: são 70 anos da instalação da primeira emissora na região. Embora sua chegada ao Cariri já tenha sido bem tardia (anos 1950), no período mesmo em que a televisão já se estabelecia no Brasil e decretava o fim da "era de ouro" do rádio nacional, foi em interiores como este que o veículo não só resistiu, mas reconfigurou-se, desenvolveu-se e perpetuou sua influência. Mesmo que inicialmente tenha acompanhado de longe e mais lentamente os grandes marcos da radiodifusão no país, o rádio caririense percorreu seu caminho, acelerou seus passos e acompanhou a produção dos grandes centros, a ponto de atualmente se posicionar como pioneiro em marcos tecnológicos e como estratégico para interesses políticos e econômicos nacionais.

100 anos, 70 anos... Estas são as datas que foram escolhidas como ponto de partida para o presente artigo, que nasce do seguinte questionamento: como os principais acontecimentos do rádio na região do Cariri se inserem entre os grandes marcos da história do rádio nacional? A relevância da radiodifusão caririense tanto no cenário regional como no nacional faz dela objeto de estudo cada vez mais importante e necessário. Acrescente-se a isto que a história do rádio no Cariri ainda é escassamente documentada: há poucos artigos científicos sobre o tema (RODRIGUES; SILVA, 2009; SILVA; REBOUÇAS, 2011), os quais mencionam apenas a implantação das três primeiras emissoras na região. Essa carência de registros, ao invés de inviabilizar a presente pesquisa, aponta para a contribuição que o artigo pode dar, com a divulgação de dados sobre a história do rádio caririense até agora inéditos para a comunidade acadêmica.

As etapas da história do rádio no Brasil estão largamente registradas (ORTRIWANO, 1985; MOREIRA, 1991; ALCIDES, 1997; CALABRE, 2002; FERRARETTO, 2012; entre outros), tendo sido obtidas a partir de revisão bibliográfica. Já os fatos sobre o rádio caririense são fruto das pesquisas desenvolvidas pelo Projeto de Mapeamento das Práticas Comunicacionais da Região Metropolitana do Cariri⁶¹, iniciativa do

61. Desde os anos 1960, a região do Cariri, ao sul do Ceará, vem passando por um processo de conurbação entre os municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha (denominada então Crajubar). A Região Metropolitana do Cariri foi oficial-

curso de Jornalismo da então Universidade Federal do Ceará - UFC campus Cariri (atual Universidade Federal do Cariri - UFCA), subsidiada pela Pró-reitoria de Graduação (Prograd). Com a coordenação de professores e participação de estudantes, o projeto mapeou, entre 2011 e 2013⁶², todas as rádios, TVs, meios impressos e outras iniciativas comunicacionais das três principais cidades da região, quais sejam: Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha.

Para realização desta tarefa, o mapeamento trabalhou em diversas frentes metodológicas: partindo de leitura e discussão de textos sobre cada uma das mídias e do acompanhamento das programações/conteúdos locais, foram então elaborados questionários para realização de visitas técnicas às sedes dos veículos, onde foram entrevistados profissionais e/ou responsáveis pelas emissoras. O conteúdo obtido nesse processo foi transformado em relatórios, onde constam dados como: endereço e contatos, sócios das concessões, diretores e funcionários, histórico, estrutura (física e humana) dos veículos, programação/conteúdo, registros fotográficos e análise. Várias pesquisas científicas já derivaram das informações obtidas com o projeto de mapeamento, mas há uma grande quantidade de dados ainda não publicados.

Dentro de suas limitações, o presente artigo se propõe a traçar um panorama da história do rádio no Cariri-CE, posicionando cada uma das 18 emissoras das três principais cidades da região⁶³ dentro de suas circunstâncias de criação e contextualizando como o desenvolvimento da radiodifusão nacional exerceu influência em importantes acontecimentos no âmbito local. Este artigo também visa dar subsídio a pesquisas futuras sobre o rádio caririense, uma vez que qualquer estudo que venha a ser feito sobre o veículo na região demanda que se tenha uma compreensão

mente criada em 2009, sendo constituída por mais seis municípios (CEARÁ, 2009). A microrregião é uma das mais importantes do estado, unindo a tradição do Nordeste agrário e o recente crescimento econômico, com destaque na agricultura, infraestrutura, educação, ciência, indústria, comércio, serviços, ecologia, turismo e cultura.

62. Uma breve atualização do mapeamento, desta vez pesquisando apenas as rádios das três principais cidades do Cariri, foi realizada em 2017, contando novamente com participação de docente e discentes do curso.

63. A análise se concentrará nos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, as três principais cidades da região, e em suas 18 emissoras de rádio, a saber: em Barbalha: a comunitária Caldas FM, a educativa Cariri FM e a comercial Verdes Mares; em Crato: a comunitária São Francisco FM, a educativa Educadora do Cariri e as comerciais Plus FM, Princesa FM, Jangadeiro FM e SomZoom Sat; e em Juazeiro do Norte: a comunitária Juazeiro FM, a educativa Padre Cícero e as comerciais Tempo FM, Gospel FM, Vale FM, Progresso, Iracema, CBN Cariri e Verde Vale.

mínima sobre suas origens e uma visão ampla do seu desenvolvimento ao longo das últimas sete décadas.

Rádios sem ouvintes e ouvintes sem rádios

Evitando aqui os debates em torno de datas e pioneiros da invenção do rádio e da sua chegada ao Brasil, é ponto consensual que nos anos 1920 já estava instalada definitivamente a radiodifusão no país. Os seus fundadores se propunham a "levar a cada canto um pouco de educação, de ensino e de alegria" (ORTRIWANO, 1985, p. 14), alinhando-se, portanto, aos valores burgueses da época. No início, o rádio estruturava-se em clubes e sociedades orientados "por um associativismo idealista de elite misturado a certo entusiasmo tecnológico" (FERRARETTO, 2012, p. 9). Para manter-se, o novo meio contava com mensalidades pagas pelos ouvintes e doações eventuais. Entretanto, como poucos eram os que tinham condições de possuir aparelhos receptores, com o passar dos anos, veio a necessidade de atingir um público maior para que o veículo pudesse se sustentar financeiramente. "A preocupação 'educativa' foi sendo deixada de lado e, em seu lugar, começaram a se impor os interesses mercantis" (ORTRIWANO, 1985, p. 15).

É assim que, nos anos 1930, quando surge o primeiro documento sobre radiodifusão, o rádio brasileiro já estava comprometido com a publicidade para garantir sua sobrevivência. Como se pode perceber, as primeiras leis sobre a emissão e recepção de ondas de rádio só vieram bem tardiamente, pela necessidade de exploração comercial do setor. A despeito de um primeiro regulamento de 1924, no qual a invenção ainda era tratada como um serviço de radiotelegrafia e radiotelefonia, o rádio só veio a ter uma legislação própria quando incluído nas "normas reguladoras dos serviços de radiocomunicação no território nacional, regulamentadas pelo decreto 21.111, datado de 1932" (MOREIRA, 1991, p. 31), que adotavam o modelo de exploração norte-americano.

Antes disso, a radiodifusão era terreno de desbravadores, como nas primeiras tentativas de implantação no Ceará, que foram frustradas pelos mesmos problemas: a escassez de aparelhos receptores e o baixo alcance dos transmissores. Pela carência de investimentos, "o rádio se manteve como um veículo restrito a uma pequena parcela da sociedade: a elite fortalezense" (RODRIGUES; SILVA,

2009, p. 2). Mas o empresário libanês João Dummar conseguiu antecipar-se a essas dificuldades ao inaugurar definitivamente a Ceará Rádio Clube em 1934, pois, em paralelo ao empreendimento, ele passou a vender os receptores em seu próprio estabelecimento comercial. Mais tarde, em 1941, também conseguiu recursos para ampliação para ondas curtas, de modo que a rádio podia ser ouvida até em outros países. Assim, sua emissora tornou-se fenômeno não apenas na capital, mas em todo o estado.

Com a sua popularização, o rádio, que antes se restringia a pequenos grupos, chegou aos cantos mais remotos do território cearense. Aqueles que antes se mantinham alheios aos acontecimentos do próprio estado passaram a ter conhecimento do que acontecia do outro lado do mundo (RODRIGUES; SILVA, 2009, p. 15).

De fato, é "o interesse econômico que vai impulsionar a chegada do meio ao país, [...] visto como um novo mercado a ser conquistado" (FERRARETTO, 2012, p. 8). "A transição do rádio como entidade associativa para o rádio como empresa voltada ao lucro" (FERRARETTO, 2012, p. 4) vai representar o primeiro grande momento de transição na história do veículo no país. Ao longo dos anos 1940, floresceram por todo o país inúmeras emissoras de grande alcance, ao mesmo tempo em que os aparelhos receptores foram sendo barateados. O rádio passa a investir em entretenimento e jornalismo, ampliando instalações e contratando diversos profissionais. Ao final daquela década no Brasil "operavam oficialmente 233 emissoras e 2 milhões e 500 mil aparelhos receptores de rádio. Como em todo o mundo, o rádio brasileiro tinha alcançado seu apogeu" (ALCIDES, 1997, p. 85), que ficou conhecido como "era de ouro". No entanto, é preciso ressaltar que o crescimento do setor radiofônico não se deu por igual em todos os pontos do país. O mesmo se verifica em relação à distribuição dos receptores.

As enormes desigualdades regionais fazem com que, na análise do conjunto do país, a presença do rádio em 1940 seja quase insignificante. Somente 5,74% dos domicílios possuíam aparelhos radiofônicos. Mas, se transferirmos a análise para o Distrito Federal, [que, à época, era o Rio de Janeiro.] [...] 43,23% dos domicílios possuíam transmissores (CALABRE, 2002, p. 28; acréscimo nosso).

Desigualdade esta que se refletia no Cariri cearense⁶⁴, onde, até o momento, a radiodifusão sequer havia sido instalada. “As principais cidades do interior do estado, como Crato, Juazeiro, Sobral e Iguatu, na falta de uma concessão de emissora de rádio, valiam-se das amplificadoras para divulgar informações que atingissem, mesmo de forma limitada, um público mais amplo” (SILVA; REBOUÇAS, 2011, p. 3). A Amplificadora Cratense foi a pioneira do interior do Ceará, tendo sido inaugurada em 1937 por Júlio Saraiva Leão, então secretário de Urbanismo do Crato. A iniciativa consistia em um sistema de alto-falantes instalados pela cidade, irradiando músicas, crônicas e programas de calouros, além de anúncios do comércio local. “A Amplificadora Cratense mantinha uma programação variada e atrativa, espelhando-se na Rádio Nacional do Rio de Janeiro, emissora padrão do país” (CABRAL apud SILVA; REBOUÇAS, 2011, p. 6).

Vai-se o rádio nacional, ficam as rádios locais

Ainda nos embalos da “era de ouro” do rádio, chegam finalmente nos anos 1950 as primeiras emissoras ao interior do Ceará. É certo que a televisão também tinha acabado de estreiar no país, trazendo consigo o brilho da invenção que ofusca o convencional e o tom apocalíptico da nova tecnologia que devora a anterior. Porém só aos poucos é que a era dourada do rádio vai se apagando e a televisão vai adquirindo o seu posto, até porque o novo meio de comunicação também precisou enfrentar a mesma necessidade de barateamento e popularização. “Os novos meios [...] aparecem gradualmente pela metamorfose dos meios antigos. E quando emergem novas formas de meios de comunicação, as antigas geralmente não deixam de existir, mas continuam evoluindo e se adaptando” (FIDLER apud FERRARETTO, 2012, p. 6). Foi assim com o meio rádio, que pelos interiores do Nordeste ainda era “bem-vindo como novidade e, pela imediatividade da informação, beneficiou as comunidades mais isoladas” (SILVA; REBOUÇAS, 2011, p. 9).

64. Vale ressaltar que, à época, o Cariri já era uma região que se destacava no Nordeste. O Crato já era uma cidade de protagonismo político, econômico e cultural. Mas foi com Padre Cícero (1844-1934) que a região experimentou um rápido crescimento, pois as romarias passaram a atrair centenas de milhares de pessoas de todo o Nordeste para Juazeiro do Norte, muitas das quais se estabeleceram no Cariri.

E foi o próprio pai da televisão brasileira, Assis Chateaubriand, o responsável pela instalação da primeira emissora do Cariri, tendo inclusive comparecido pessoalmente ao evento inaugural. A Rádio Araripe do Crato foi fundada em agosto de 1951 (COSTA et al, 2011), quase um ano após a estreia da pioneira TV Tupi, sendo mais uma das aquisições dos Diários Associados, o conglomerado de comunicação de Chateaubriand, que em seu auge chegou a contar com mais de uma centena de veículos, entre meios impressos, emissoras de televisão e de rádio. No auditório da emissora passaram a apresentar-se com frequência cantores como Luiz Gonzaga, Nelson Gonçalves, Vicente Celestino, Francisco Alves e Orlando Silva. "Além de noticiários, crônicas, reportagens, entrevistas e da programação musical, a radionovela era atração na Rádio Araripe" (SILVA; REBOUÇAS, 2011, p. 8).

Em novembro do mesmo ano foi fundada a segunda emissora da região, a Rádio Iracema de Juazeiro do Norte (COSTA; SALMITO, 2012), também com festa e participação de grandes nomes da música popular. A rádio foi uma das várias no Ceará com o nome "Iracema", vindo depois da emissora instalada em Fortaleza em 1948 e antes das de Sobral, Maranguape e Iguatu. As "Iracemas" surgiram de uma sociedade liderada pelos irmãos empresários José e Flávio Barreto Parente e pelo advogado José Josino da Costa, cuja proposta era que estas rádios tivessem as programações unidas pela Rede Abolição de Rádio Ltda. No início a programação era experimental, com "os sucessos musicais em discos de 78 rpm e a divulgação dos fatos mais importantes da cidade. Adiante, uma grade mais dinâmica com programas de auditório, campanhas e serviços" ("MESTRE", 2014, p. 6).

O ano da fundação das duas rádios também foi o mesmo em que Getúlio Vargas regressou à presidência, desta vez por eleições diretas. Desde o Estado Novo, o rádio tinha sido fundamental para a manutenção da popularidade do seu governo num país de maioria analfabeta e de dimensões continentais. Inclusive o primeiro caso emblemático de apropriação para fins políticos na história da radiodifusão no Brasil ocorre em 1940, quando Vargas encampa a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, maior emissora da América Latina à época. "O investimento de verbas governamentais somado à receita publicitária de origem comercial transforma a emissora numa concorrente insuperável" (MOREIRA, 1991, p. 24). A Rádio Nacional tornou-se símbolo dos tempos áureos do rádio e modelo para outras emissoras. Seguindo seus passos, rádios por todo o país, inclusive as que estavam sendo implantadas

no Cariri cearense, adotam a estratégia de difusão, procurando “atingir a maior parcela possível do público em potencial, que é tomado como um todo e por uma média de gosto” (FERRARETTO, 2012, p. 11).

Ao final dos anos 1950, as consequências da consolidação da TV como mídia de massa já eram sentidas, com o rádio sendo relegado a segundo plano na produção de entretenimento para todos e na transmissão de informações de caráter nacional e global. Tendo perdido a sua exclusividade, o rádio, de veículo potencialmente internacional, foi pouco a pouco adaptando-se e adquirindo um novo caráter local. “Tomou o lugar dos diários e semanários locais e regionais, que não puderam acompanhar a evolução tecnológica: regionalizou-se [...], tomando a seu cargo as comunicações de interesse e importância para áreas populacionais limitadas, fazendo-se serviço de utilidade pública” (BELTRÃO apud ZUCULOTO, 2004, p. 39). “A atuação de rádios locais passou a garantir ao ouvinte notícias, entretenimento, e uma forma de abordagem específica da região em que elas se encontravam” (MOURA; FRAGA, 2014, p. 3). Este fenômeno contribuiu para a expansão da radiodifusão nos interiores do país, inclusive na região do Cariri cearense.

O rádio educativo entre o sonho e a realidade

Depois das emissoras pioneiras, as próximas rádios em amplitude modulada seriam implantadas no Cariri com um espaço de mais ou menos uma década entre cada uma, acompanhando o processo de reconfigurações do veículo e também o novo contexto político nacional. Em 1958, já durante o governo de Juscelino Kubitschek, chega ao Crato a Rádio Educadora do Cariri (MAPEAMENTO, 2013), fundada pelo então bispo Dom Vicente de Paulo e vinculada à Fundação Padre Ibiapina, entidade filantrópica socioeducacional da Diocese do Crato. A criação da emissora foi parte de um conjunto de ações do Ministério da Saúde em campanha de combate à doença tracoma. “Eram aproximadamente mil receptores espalhados principalmente pela zona rural. A Fundação Padre Ibiapina também desenvolveu a alfabetização para adultos, anterior à implantação do Mobral, Movimento Brasileiro de Alfabetização” (BARBOSA apud SILVA; REBOUÇAS, 2011, p. 11), implantado pelo governo militar.

Aspiração dos fundadores da radiodifusão no país, o rádio educativo tornou-se oficial apenas em 1937, quando Vargas criou o Sistema de Radiodifusão Edu-

cativa, “destinado a promover, permanentemente, a irradiação de programas educativos” (MOREIRA, 1991, p. 18). Além das iniciativas particulares que sucederam-se, o último grande projeto do governo foi o Sistema de Rádio Educativo Nacional (Sirena), criado em 1957, com várias emissoras envolvidas na erradicação do analfabetismo no país. A participação da Igreja no campo do rádio educativo remonta a meados da década de 1950, sendo “mais evidente a partir de 1961, com a assinatura de um decreto presidencial que regulamentava o Movimento de Educação de Base. [...] Além da alfabetização, as escolas também cuidavam da conscientização, da mudança de atitudes e da instrumentação das comunidades” (MOREIRA, 1991, p. 20).

Por volta da década de 1970, no entanto, o potencial educativo do rádio foi se perdendo, em grande parte devido às oscilações políticas do período militar. “Nessa época a palavra conscientização passou a ser interpretada como uma ameaça à ordem instituída no país” (MOREIRA, 1991, p. 21). O que restou do rádio educativo já não atendia plenamente às funções educacionais, restringindo-se à instrumentalização para o trabalho e à transmissão cultural. “As emissoras oficiais e privadas passaram a retransmitir programas rotulados como educacionais e produzidos principalmente pelas Rádios MEC do Rio de Janeiro e de Brasília” (MOREIRA, 1991, p. 21).

A Rádio Progresso, instalada em Juazeiro do Norte em 1967 (MAPEAMENTO, 2013), foi uma das várias emissoras que retransmitiam esta programação, com alfabetização e aulas dos mais variados temas. Além do conteúdo educativo, a emissora tinha também programas musicais e informativos. A Rádio Progresso tem sua origem vinculada aos Bezerra de Menezes, família que possui tradição política na região, remetendo ao período histórico do coronelismo (LEMENHE, 1996). Entre as figuras políticas contemporâneas à fundação da emissora, destacam-se os irmãos: coronel Aduino Bezerra, que na época era deputado estadual⁶⁵, coronel Humberto Bezerra, que acabara de ser empossado deputado federal, e Orlando Bezerra, que já havia sido vereador do município (estes dois últimos já são falecidos).

65. Pela UDN e depois pelo ARENA, José Aduino Bezerra viria a ser deputado estadual por quatro vezes consecutivas, entre 1959 e 1975, governador do Ceará de 1975 a 1978 e deputado federal de 1979 a 1983.

Por trás da fachada de projeto educacional e desenvolvimentista, as rádios caririenses Educadora do Crato e Progresso de Juazeiro do Norte são exemplares de uma tendência que começa se desenhar na radiodifusão brasileira: além de empresários, agora também líderes políticos locais e instituições religiosas se fazem cada vez mais presentes no controle de concessões de radiodifusão. Fenômeno este que viria a se acentuar nas décadas seguintes, fortalecendo a máxima de que, “no Brasil, a radiodifusão ‘ou é altar ou é palanque’” (LOBATO apud MODESTO, 2009).

Retrocessos e avanços da radiodifusão na ditadura

Àquela época, em meio a um cenário político nacional instável (renúncia de Jânio, conturbado governo Jango e golpe militar), já haviam sido aprovados o Código Brasileiro de Telecomunicações em 1962 e o Regulamento dos Serviços de Radiodifusão em 1963, resultados de disputas entre governo e empresários do setor. Estes documentos desde o início preconizavam que as emissoras de radiodifusão não poderiam ter como diretores e/ou proprietários pessoas com cargos políticos (BRASIL, 1963). No entanto, isso não impediu que os governos militares, já a partir de 1964, controlassem a radiodifusão sob a alegação de defesa da soberania nacional, perseguindo profissionais, censurando informações, fechando emissoras e, por outro lado, concedendo outorgas a amigos do poder e financiando veículos de comunicação privados com publicidade governamental. Tudo isso foi possível porque, “durante o regime militar [...] conceder e cassar licenças de uso para canais de rádio e TV era exclusividade do presidente da República” (GHEDINI, 2009, p. 61).

É nesse contexto que o empresário caririense Antônio Gondim Sampaio (OLIVEIRA et al, 2011), que já tinha uma loja de eletrodomésticos e uma revendedora de automóveis, resolve investir também na radiodifusão. Ele foi também o responsável pela fundação, em 1976, de mais uma emissora em amplitude modulada no Cariri, desta vez no município de Barbalha: a Rádio Salamanca (que viria a ter o nome mudado em 1990 para Rádio Cetama). Além do sócio majoritário, a emissora chegou a pertencer a mais de 100 sócios, incluindo donos de engenho de cana-de-açúcar, setor econômico bastante importante na região à época (LANDIM, 2019). Não era desconhecida na cidade a proximidade de Antônio Gondim com o Integralismo, movimento político brasileiro conservador e de extrema-direita, tendo sido ele in-

clusive militante do então Partido de Representação Popular (PRP) (BARBUY, 2016) antes de ter sido este dissolvido pelo AI-2 e a maioria dos membros absorvidos pelo ARENA, o partido de situação na ditadura.

A última outorga AM para a região foi concedida para instalação da Rádio Vale do Cariri na cidade de Juazeiro do Norte em 1980 (MAPEAMENTO, 2013), já ao final do longo período de governos militares. Tendo sido oficialmente inaugurada apenas em 1984, a Rádio Verde Vale, como é popularmente conhecida, teve como fundadores o empresário do ramo de calçados Severino Duarte, além de duas figuras políticas importantes da região: os médicos Mauro Sampaio e Manoel Salviano. Mauro Sampaio, já falecido, havia sido prefeito de Juazeiro do Norte entre 1967 a 1970 e, quando a rádio foi criada, exercia mandato de deputado federal. E Manoel Salviano, na ocasião da fundação da emissora, era o prefeito da cidade, eleito em 1983 pelo recém-criado PMDB⁶⁶, herdeiro do MDB, partido que reunia a oposição na ditadura. Além da emissora de rádio, Salviano viria, em 2006, a se tornar dono também de uma concessão de televisão educativa em Juazeiro do Norte, a TV Verde Vale.

Paralelamente aos retrocessos de ordem política e social, as décadas da ditadura militar ficaram marcadas como um período de intenso desenvolvimento tecnológico para a comunicação. "Foram os militares e seus aliados civis que – por razões, em primeiro lugar, de segurança nacional, e de mercado, em segundo – criaram as condições de infraestrutura física indispensáveis à consolidação de uma mídia nacional" (LIMA, 2004, p. 51). A infraestrutura governamental de telecomunicações aliada aos investimentos privados na radiodifusão (inclusive com capital estrangeiro) possibilitaram a aperfeiçoamento de todo o sistema de comunicação. São desta época o transistor, as unidades móveis, as reportagens ao vivo, a especialização e segmentação das emissoras, os serviços de utilidade pública, as agências de produção radiofônica, a informatização das rádios, os sistemas de comunicação por satélite, a formação de redes de alcance nacional, além das primeiras rádios FM.

66. Manoel Salviano Sobrinho foi novamente eleito para o cargo de prefeito de 1993 a 1996 pelo PSDB, e, neste mesmo partido, deputado estadual de 1991 a 1993 e deputado federal por quatro legislaturas entre 1999 e 2014.

Somadas à já hegemônica televisão aberta, que “passa a liderar o mercado de comunicação, tanto em termos de audiência quanto no que diz respeito às verbas publicitárias” (FERRARETTO, 2012, p. 17), todas estas transformações tecnológicas geraram um inequívoco impacto nas rádios pelo país, que desde o final dos anos 1960 passaram a viver mais um importante momento de transição, desta vez deixando de tratar a audiência de forma generalista e começando “a experimentar novos formatos e [...] abordar por fragmentos os seu público anterior, formulando fortes chamamentos a frações determinadas da população” (HONAN apud FERRARETTO, 2012, p. 14).

A era das FM: rádios pra dar e vender

As emissoras em frequência modulada (FM), que chegam ao Brasil ainda nos anos 1960, começam aos poucos a se popularizar e desbancar as tradicionais AM, sendo “as responsáveis por uma ebulição no meio que o rádio não conhecia desde o surgimento da televisão” (ORTRIWANO, 1985, p. 23). O maior custo e complexidade para montagem dessas rádios é compensado pela melhor qualidade da transmissão. Já a menor cobertura do sinal FM é vista pelos proprietários locais como oportunidade, pois agora as emissoras apresentam-se em maior número.

Os governos que se seguiram passaram a usar a concessão de estações FM como um instrumento de jogo político e com isso a faixa se ampliou rapidamente. Enquanto isso o AM sofria um desgaste de imagem, [...] porque se tornou uma espécie de perigoso veículo de comunicação. O FM com seu alcance pequeno seria de muito mais fácil manipulação, e de comportamento muito mais voltado ao entretenimento do que ao debate de temas políticos (JUNG, 2009, p. 46).

Encerra-se a década de 1980 e com ela a longa ditadura militar, e vem então a “constituição cidadã” com um capítulo inteiro dedicado à Comunicação Social, onde “é vedada toda e qualquer censura de natureza política e ideológica [...] e os meios de comunicação social não podem, direta ou indiretamente, ser objeto de monopólio ou oligopólio” (BRASIL, 1998). Mas ainda durante as negociações na Assembleia Constituinte, o próprio presidente Sarney aproveitou para distribuir várias emissoras de rádio e TV entre aliados políticos, além de assegurar seu próprio conglomerado midiático. Estima-se que em seu governo tenham sido liberadas 1.028 concessões,

número quase equivalente à soma das outorgas concedidas por todos os presidentes entre 1934 e 1979 (MOREIRA apud MODESTO, 2009). Mas a prática de usar as concessões como moeda política havia se iniciado ainda no governo Figueiredo, na batalha para definir o novo presidente civil. “Entre outubro de 84 e março de 85, [...] 140 concessões de rádio e TV foram distribuídas pelo Ministério das Comunicações. No total, o general Figueiredo, em seis anos de governo, liberou 634 concessões de rádio e televisão” (MOREIRA apud MODESTO, 2009).

Nessa leva de concessões foi que finalmente chegaram ao Cariri as primeiras rádios em frequência modulada. A primeira delas foi a Rádio Vale FM (MAPEAMENTO, 2013), autorizada em 1984 para o mesmo grupo de empresários juazeirenses que haviam fundado a Rádio Verde Vale AM, tendo ambas inclusive a mesma razão social (Rádio Vale do Cariri Ltda.)⁶⁷. Apesar disso, cada emissora teria um administrador diferente: enquanto a rádio AM passou a ser dirigida por Manoel Salviano⁶⁸, a gestão da FM tornou-se responsabilidade do promotor de eventos Jota Rodrigues e do empresário Mauro Macêdo. Este último é filho de Raimundo Macêdo⁶⁹, o “Raimundão”, médico e figura política de destaque na região. É importante ressaltar que Salviano e Raimundão viriam a ser adversários ou aliados políticos, alternadamente, em diferentes eleições.

Um ano depois, em 1985, seria concedida mais uma estação FM para a região, a Rádio Tempo de Juazeiro do Norte (MAPEAMENTO, 2013), idealizada pelo radiologista Coelho Alves, seu filho Cícero Antônio, o historiador Daniel Walker e os empresários Francisco Silva Lima e José Adauto Bezerra Junior. A emissora foi inicialmente chamada de Rádio Transcariri FM, já que na época era ligada à Rede Transamérica e retransmitia a programação da emissora cabeça-de-rede. Depois de um tempo, houve mudanças da administração da rádio, que passou a ser responsabilidade de Edilson Lopes de Oliveira, irmão de Eunício Oliveira, figura política de influência nacional. No então PMDB, Eunício foi eleito deputado federal pelo Ceará por

67. Nos documentos de outorga, os proprietários das duas emissoras são os mesmos, o que indica que ambas estão vinculadas em sua propriedade, embora tenham administrações distintas.

68. O nome de Manoel Salviano não aparece diretamente como sócio de nenhuma das duas emissoras. No entanto, a sua esposa Fátima Maria Sampaio consta como concessionária de ambas e, além disso, como sócia também da TV Verde Vale, instalada em Juazeiro do Norte em 2006.

69. Pelo então PMDB, Raimundo Antônio de Macêdo foi deputado estadual por quatro vezes consecutivas a partir de 1990, deputado federal em 2010, e prefeito de Juazeiro do Norte por dois mandatos, eleito em 2004 e 2012.

três vezes consecutivas (entre 1999 e 2011), senador (2011 a 2019), além de ter sido escolhido para Ministro das Comunicações⁷⁰ (2004) e presidente do Senado Federal (2017).

Na cidade do Crato, a primeira emissora em frequência modulada a ser inaugurada foi a Rádio Princesa em 1992 (MAPEAMENTO, 2013), por iniciativa de José Aldegundes Muniz Gomes de Mattos, o qual era prefeito da cidade pelo então PMDB de 1989 até o ano da fundação da emissora. "Zé Adegá", como é conhecido na região, além de político também é médico, inclusive com seu consultório instalado exatamente ao lado da emissora. Como estes exemplos da história do rádio no Cariri demonstram, o uso da radiodifusão como moeda de barganha política, especialmente nesse momento da redemocratização, em muito se assemelha ao coronelismo, uma vez que também é "baseado no compromisso recíproco entre poder nacional e poder local, configurando uma complexa rede de influências entre o poder público e o poder privado dos chefes locais" (DOS SANTOS, 2006, p. 8). Assim, a este fenômeno do sistema brasileiro de comunicação convencionou-se chamar de "coronelismo eletrônico".

O rádio tem dono, e não é o povo

A cada novo governo, nova tecnologia e novo marco legal, o rádio foi se revelando mais e mais um veículo a serviço dos poderosos. Enquanto isso, o povo, sempre menos representado, procurou por brechas para romper com o monopólio da radiodifusão, se apropriar dos meios e propagar sua mensagem. O fenômeno das rádios livres ganhou impulso no Brasil nos anos 1980 e logo apareceram as primeiras vozes "reivindicando alterações no Código Brasileiro de Telecomunicações, de forma que seja permitida a existência de um espaço para emissoras alternativas, de pequeno alcance e que não explorem a publicidade comercial" (ORTRIWANO, 1985, p. 35). Duas grandes conquistas do movimento foram a criação da

70. Nesta ocasião, o nome de Eunício ainda constava nos documentos de concessão da rádio, tendo transferido sua parte na sociedade em 2005 para seu irmão Edilson e sua esposa Mônica Paes de Andrade Lopes de Oliveira. Além destes, aparece também como concessionário da emissora o político cearense Gaudêncio Gonçalves de Lucena, o qual foi eleito vice-prefeito de Fortaleza em 2012 na chapa com Roberto Cláudio.

Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária (Abraço), em 1996, e da Lei da Radiodifusão Comunitária, em 1998.

As rádios comunitárias, antes perseguidas e fechadas, passaram a ser legalizadas, desde que conquistassem a permissão de funcionamento e cumprissem alguns critérios básicos, como, por exemplo, ser administradas por associações ou fundações ligadas a uma determinada comunidade, operar em baixa potência e veicular informação, entretenimento e prestação de serviço à população. Essas emissoras, segundo a legislação (BRASIL, 1998), deveriam ter uma programação pluralista, sem qualquer tipo de censura e sem discriminação por convicções político-partidárias. No entanto, o que já era comum na radiodifusão comercial também começa a aparecer nas emissoras comunitárias.

Muitas rádios, mesmo entre as que obtiveram autorização de funcionamento, não são efetivamente comunitárias. [...] São emissoras pertencentes a micro e pequenos empresários, a igrejas que só fazem proselitismo religioso ou a políticos que veem na radiodifusão local uma oportunidade para fazer sua propaganda (GHEDINI, 2009, p. 16).

As rádios livres que já operavam em todo o território brasileiro foram aos poucos buscando se ajustar à nova lei. No Cariri, a primeira comunitária contemplada pela legislação foi a Rádio São Francisco FM em Crato. A emissora já operava desde 1996 (MAPEAMENTO, 2013), tendo sido fundada pelo padre Raimundo Elias, então pároco da igreja de São Francisco. Posteriormente, a rádio conquistou sua autorização de funcionamento, em nome da Associação Comunitária do Barro Vermelho. Embora seja mantida financeiramente pela comunidade, seu vínculo com a igreja, no entanto, está presente, pois a emissora passou a funcionar em prédio exatamente ao lado da paróquia de São Francisco em Crato.

Em 1997, mais uma comunitária foi instalada, a Rádio Juazeiro FM (OLIVEIRA; SALMITO, 2012), sediada no município homônimo. A emissora passou por duas fases: no início funcionava por liminar na frequência 102,5, em nome da Associação de Carroceiros e Carregadores, Chapeados, Verdureiros e Marchantes. Em 1998, a emissora foi fechada, voltando no ar em 2000, mas agora em outra sintonia (105,9) e vinculada à Fundação Educacional Leandro Bezerra de Menezes, em referência ao fundador da associação comunitária. Leandro, como o próprio sobrenome sugere, era mais um integrante da família Bezerra de Menezes, que há décadas já era pro-

prietária da Rádio Progresso de Juazeiro do Norte. Entre a fundação da primeira rádio e a inauguração da segunda, outros nomes da família também entraram para política, como é o caso do próprio filho de Leandro Bezerra, Arnon Bezerra⁷¹.

Uma terceira rádio comunitária, desta vez no município de Barbalha, seria inaugurada somente no ano de 2005. Localizada no distrito Caldas, a dez quilômetros de distância do centro da cidade, a emissora foi registrada em nome da Sociedade Civil para o Desenvolvimento de Barbalha (OLIVEIRA et al, 2011). A manutenção, administração e programação da Rádio Caldas FM desde o início foram de responsabilidade dos próprios moradores do local. No entanto, o site Observatório da Imprensa (RELAÇÃO, 2003, p. 2) listou a Rádio Caldas FM na Relação de processos de radiodifusão comunitária aprovados entre 2003 e 2004 apadrinhados por figuras políticas. Segundo a lista, a criação da emissora teria sido facilitada com o apoio do ex-prefeito de Barbalha, Rommel Feijó⁷².

Além das rádios comunitárias, neste mesmo período, chegaram à região do Cariri duas emissoras de categoria educativa. A radiodifusão educativa já havia sido instituída em decreto de 1967, sendo complementada por documentos dos anos 1990. Segundo a legislação (BRASIL, 1967), este tipo de outorga só pode ser pleiteado por fundações e por entidades públicas criadas por lei. As emissoras educativas têm fins exclusivamente educacionais, buscando divulgar e veicular conteúdos educativos e culturais. Contudo, a relação das rádios do Cariri com outros campos como religião e política, já bastante problemática nas rádios de categoria comercial, torna-se ainda mais preocupante no caso das rádios educativas, pois estas deixam de cumprir seu propósito estabelecido pela lei.

A Rádio Padre Cícero de Juazeiro do Norte começou como comunitária, mas logo foi fechada. Em 2004, a emissora retornou ao ar, desta vez na categoria educativa (MAPEAMENTO, 2013). A reinauguração foi iniciativa do padre salesiano Luís

71. José Arnon da Cruz Bezerra de Menezes foi eleito deputado estadual em 1990 e exerceu por seis mandatos o cargo de deputado federal, de 1995 a 2006 pelo PSDB e depois pelo PTB, de 2007 a 2015, quando deixou a cadeira para assumir a prefeitura de Juazeiro do Norte, cargo para o qual foi eleito pelo PTB no pleito de 2016, tendo disputado a reeleição em 2020, porém sem sucesso.

72. Francisco Rommel Feijó de Sá foi deputado federal eleito três vezes consecutivas pelo PSDB, em 1994, 1998 e 2002, e prefeito de Barbalha por duas vezes, em 1988 pelo então PMDB e em 2004 pelo PTB.

Sampaio do Rêgo, líder da Paróquia Sagrado Coração de Jesus na época. A emissora é uma concessão da Fundação Educativa Salesiana Padre Cícero, administrada pelos padres salesianos e sem fins lucrativos. A relação da Rádio Padre Cícero com a igreja é bastante clara, inclusive com os estúdios da emissora localizando-se no interior da paróquia, num pavimento no andar superior.

Já a rádio educativa Barbalha FM, sediada no município de mesmo nome, foi fundada em 2005, passando a ser vinculada à Fundação Francisco Gurgel Corrêa (OLIVEIRA et al, 2011). Este, além de líder comunitário, foi também fundador e diretor geral da rádio, tendo sido vereador de Barbalha eleito em 1992 pelo PSC, em 1996 pelo então PFL e em 2008 pelo então PSDC. Inicialmente, a rádio foi considerada comunitária, tendo sua categoria posteriormente modificada para educativa. A Barbalha FM teve sua construção viabilizada a partir de doações vindas de políticos e empresários barbalhenses, que buscavam a influência que a rádio proporcionaria. Em 2018, o nome da emissora seria modificado para Cariri FM, mantendo-se, no entanto, a propriedade da concessão.

Do rádio local às redes de rádios

Em muitas rádios locais, onde a direção é “cedida aos parentes ou afiliados [...], os serviços de comunicação oferecidos pelas empresas dos coronéis são pobres, não têm condições de competitividade em termos de qualidade de conteúdo ou de distribuição eficaz” (DOS SANTOS, 2006, p. 18). Por outro lado, as novas tecnologias de comunicação oferecem inúmeras possibilidades de modernização das emissoras, porém, geralmente com altos custos de implementação, “o que se torna difícil, se não praticamente impossível, para uma rádio independente do interior, com abrangência restrita e público variado, mas reduzido” (COMASSETTO, 2006. p. 81). Nesse contexto, as redes se revelam como alternativas eficazes para a sobrevivência das rádios antigas e a criação de novas emissoras.

A aliança entre afiliada e cabeça-de-rede tem dupla função: garante a oferta de programação – consequentemente, garante a audiência - sem dispendir muitos recursos e garante a máquina pública atuando em prol dos radiodifusores. A afiliação das empresas dos coronéis é de extrema valia para o decadente empresariado de comunicações brasileiro (DOS SANTOS, 2006, p. 18).

No novo milênio, quatro emissoras afiliadas a redes de comunicação chegaram ao Cariri. Em 2007, foi inaugurada em Crato a Rádio SomZoom Sat Cariri (MAPEAMENTO, 2013), pertencente à rede de rádios operada pelo grupo SomZoom Sat (que também investe em entretenimento musical) em parceria com o Sistema Ceará Agora de Comunicação (que possui veículos impressos e portal na internet). A programação da emissora é em parte de produção local e em parte retransmitida, contando sobretudo com programas musicais, com ênfase no estilo musical forró.

Em 2013, foi a vez da Rádio Jangadeiro FM ser instalada também no Crato (MAPEAMENTO, 2013), vinculada ao Sistema Jangadeiro de Comunicação, que engloba, além de rádio, televisão, serviços de internet, impresso, entre outros. O grupo foi fundado em 1990 pelo político cearense Tasso Jereissati⁷³. Atualmente, a programação é em grande parte retransmitida, contando com programas musicais, jornalísticos e um programa religioso.

Já em Juazeiro do Norte, foi instalada a Rádio FM Gospel em 2014 (SILVA, 2014), fazendo parte de uma rede que conta com mais três rádios instaladas nos municípios cearenses de Fortaleza, Ubajara e Ibicuitinga. Toda a programação da rádio é de conteúdo religioso, em parte retransmitido e em parte produzido pelas denominações evangélicas do Cariri através da prática de arrendamento de horários.

Por fim, também em Juazeiro do Norte, a mais nova emissora a se instalar na região do Cariri foi a Rádio CBN Cariri (CBN, 2018), inaugurada em 2018, sendo filiada à rede Central Brasileira de Notícias (que faz parte do Sistema Globo de Rádio), e pertencente ao Grupo de Comunicação O Povo, conglomerado de mídia cearense que também conta com impressos, TV e portal online. A proposta da rede é promover uma programação 100% jornalística (local ou retransmitida), contando com rádiojornais e vários outros formatos dentro do gênero.

Novos nomes, novas caras, velhos hábitos

Desde a virada para o novo século, o rádio brasileiro tem experimentado mais um momento de transição, desta vez ocasionado pela introdução da telefonia mó-

73. Tasso Ribeiro Jereissati foi governador do Ceará eleito em 1986 pelo PMDB, em 1994 e em 1998 pelo PSDB e senador eleito em 2002 e 2014 pelo mesmo partido.

vel, da internet e tecnologias derivadas. Agora as emissoras “passam a buscar não apenas o segmento específico, mas se conscientizam da necessidade de estarem com sinal disponível a esta parcela da audiência independentemente do suporte técnico utilizado” (FERRARETTO, 2012, p. 17 e 18). São símbolos dessa nova fase a migração de rádios do AM para o FM, do analógico para o digital e o surgimento de formatos específicos da rede, tais como as webrádios e os podcasts. “Ao não se restringir mais apenas às transmissões por ondas eletromagnéticas, o rádio pende de um conceito de viés tecnológico para um novo, amparado na sua linguagem específica” (FERRARETTO, 2012, p. 18 e 19).

Inicialmente distante dos grandes desenvolvimentos nacionais, o rádio caririense acelerou seu desenvolvimento e chegou aos seus 70 anos acompanhando mais de perto as mais recentes tendências da radiodifusão. Uma grande novidade dos últimos anos é justamente o pioneirismo do Cariri em relação a um dos aspectos dessa nova fase de convergência: a implementação da mudança da faixa AM para FM, autorizada por decreto presidencial (BRASIL, 2013). Nesse processo de migração, além das mudanças de nomes, algumas rádios também tiveram alterações na administração (embora nem sempre na concessão), uma vez que, devido ao alto custo dos novos equipamentos, precisaram atrair outros investidores.

As duas primeiras emissoras em todo o país a realizarem a migração foram rádios caririenses, respectivamente: a Rádio Progresso de Juazeiro do Norte, que por isso passou a adotar o slogan “a primeira do Brasil” (ABERT, 2016); e a Rádio Cetama de Barbalha, que após a mudança tornou-se Rádio Verdes Mares Cariri (SANTOS, 2016b). Com a nova frequência, vieram novos proprietários. A Rádio Progresso foi vendida para Antônio Firmino da Silva (conhecido como Antônio Benedito), ex-vereador do município de Juazeiro do Norte eleito em 2004 pelo então PFL. Já a Rádio Verdes Mares Cariri, que ainda está em fase experimental, é agora filiada ao Sistema Verdes Mares de Comunicação (indiretamente vinculado ao político Tasso Jereissati), grupo que também administra, desde 2009, a TV Verdes Mares Cariri, afiliada da Rede Globo.

Em seguida, fizeram a migração as duas emissoras pioneiras da radiodifusão do Cariri, hoje septuagenárias. A Rádio Araripe, após ter passado durante sua histó-

ria por diversas mãos⁷⁴, fez finalmente a sua migração em 2016, mudando seu nome primeiro para Rádio 100 (SANTOS, 2016a), quando foi arrendada pelo empresário Yury Bruno Alencar Araújo (conhecido como "Yury do Paredão"), e depois para Rádio Plus (ALVES, 2018), quando passou a fazer parte do Grupo Cearasat de Comunicação. Já a Rádio Iracema, também com um histórico de vários donos⁷⁵, migrou para o FM em 2017, quando passou a se chamar Rádio Liderança durante curto período (WALKER, 2017). Depois foi alugada entre 2018 e 2019 à Comunidade Católica Filhos Amados do Céu, quando adotou o nome Iracema FAC, retornando, por fim, à denominação original após o encerramento do contrato. Como já foi mencionado, em determinado momento também rádios estabelecidas acabam recorrendo à afiliação às redes como forma de custear despesas e reconquistar audiência local.

A última AM a fazer a migração para o FM foi a Rádio Educadora do Cariri em 2018 (SANTOS, 2018), esta, porém, mantendo o nome e a sua ligação com a Diocese do Crato. A Verde Vale é a única AM do Cariri que ainda não aderiu à faixa FM. Em 2020, no decorrer da pandemia do novo coronavírus, a emissora aparentemente foi fechada, já que deixou de veicular sua programação. O fechamento de rádios que não conseguem bancar os custos da migração é um dos efeitos colaterais deste processo, sem falar na "diminuição do alcance das emissoras migrantes e até mesmo o fim da cobertura de rádios locais" (MEDEIROS; PRATA, 2019, p. 1).

Apesar das novidades tecnológicas no cenário da radiodifusão caririense, não há, no entanto, nada realmente de muito original. Em termos de programação, os dados do mapeamento encerrado em 2013 apontam para o predomínio de entre-

74. A emissora ficou sob administração dos Diários Associados durante três décadas, tendo sua gestão transferida, em 1981, para o empresário Miguel Dias de Sousa. No ano de 1988, passou para a administração do político Eunício Oliveira, e, entre 1992 e 1995, ficou sob direção do parlamentar José Gerardo Arruda. Entre 1995 e 1998, foi arrendada para a Igreja Adventista do Sétimo Dia, e, entre 2012 e 2015, passou a ser administrada pela Igreja Assembleia de Deus Ministério Canaã. Atualmente, a concessão da Rádio Araripe Ltda. está em nome dos empresários Antônio Irineu Sales Arrais e Paulo Sergio Arrais de Andrade (conhecido como Luís Paulo Arrais), os quais têm continuado com a prática de arrendamentos.

75. Após deixar a Rede Abolição de Rádio Ltda., a concessão da Rádio Iracema seria transferida para os nomes de Angélica Maria Ellery Lustosa da Costa e Carlos Eugenio Ellery Lustosa da Costa, parentes dos políticos cearenses Paulo Lustosa e Paulo Henrique Lustosa. Em 2002, a emissora foi vendida novamente, desta vez para Francisco José Vieira de Figueiredo Correia, advogado e ex-deputado estadual nas legislaturas de 1983 a 1986 e de 1987 a 1990 pelo então PMDB, o qual é proprietário da concessão até os dias atuais e adota a prática de arrendamentos.

tenimento musical (60%) e doutrinação religiosa (24%), com um menor espaço para o conteúdo jornalístico (13%), produzido geralmente sem cuidado técnico e ético. As rádios comunitárias e educativas reproduzem o estilo de programação das emissoras comerciais. E, em se tratando de exploração dos veículos, o que se verifica nas 18 rádios da região é uma reprodução do padrão estabelecido nacionalmente: a forte relação dos meios de comunicação com proprietários ilegítimos, tais como, instituições religiosas⁷⁶ (quatro emissoras), monopólios e oligopólios de comunicação⁷⁷ (cinco emissoras) e figuras políticas (nove emissoras).

Pensando o passado, mirando o futuro

Após sete décadas de história, o rádio se firma, entre os meios de massa convencionais, como o preponderante no Cariri cearense: são ao todo 18 rádios, em contraste com apenas duas emissoras de televisão e poucos impressos de circulação constante. Talvez justamente pela introdução mais tardia – em relação aos grandes centros – das inovações tecnológicas concorrentes, como a TV (cujas emissoras locais foram instaladas há pouco mais de uma década) e a internet (com as primeiras páginas voltadas a informações sobre o Cariri iniciadas nesse mesmo período), é que o rádio caririense ainda continue mantendo-se importante para a região. Mas mudanças têm sido demandadas para que o meio perpetue sua relevância nos novos tempos de convergência.

Como as emissoras de rádio caririenses têm se articulado às mais recentes inovações tecnológicas? De que forma o Cariri tem desenvolvido os novos tipos de conteúdo sonoro oferecidos pela internet (webrádios, podcasts⁷⁸, etc.)? Como o público caririense consome as diferentes possibilidades de rádio? Como os profissionais formados na primeira década do curso de Jornalismo da UFCA têm impactado o mercado radiofônico local? Questionamentos como estes revelam uma

76. Em 2002, foi permitida a participação de pessoas jurídicas, como igrejas, no capital de empresas de comunicação. Ainda assim, o fato de um veículo pertencer a uma igreja, cujas finalidades são religiosas, pode causar conflito com a orientação legal sobre o conteúdo das emissoras.

77. A legislação brasileira estabelece limites para concentração de veículos (de um mesmo tipo ou de vários) em um mesmo grupo empresarial, a fim de conservar a diversidade informativa.

78. Um fenômeno recente é o Budejo, podcast caririense criado em 2019 por egressos do curso de Jornalismo da UFCA, e que tem se destacado entre os mais ouvidos e recomendados do país.

diversidade de aspectos que não foram aqui abordados tanto pela limitação de espaço, como por não terem sido abrangidos na pesquisa de mapeamento, mas que podem vir a render valiosas pesquisas. E mesmo os marcos, processos e conceitos citados neste artigo certamente merecem maior aprofundamento em trabalhos posteriores, evidenciando como o rádio no Cariri é um objeto de estudo realmente rico, mas ainda pouco explorado.

Referências

ABERT. Rádio Progresso é a primeira emissora do país a migrar para o FM. **Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão**. Brasília-DF, 17 mar. 2016. Disponível em: <https://www.abert.org.br/web/index.php/notmenu/item/24851-radio-progresso-sera-a-primeira-emissora-do-pais-a-migrar-para-o-fm> Acesso em: 17 set. 2020.

ALCIDES, Jota. **PRA-8: O Rádio no Brasil**. Brasília: Fatorama, 1997.

ALVES, Jardel. A FM 100 do Crato retransmitirá a Plus FM. In: CARNEIRO, Cleanto. **Blog do Cleanto Carneiro**. 10 fev. 2018. Disponível em: <https://blogdocleantocarneiro.blogspot.com/2018/02/a-fm-100-do-crato-retransmitira-plus-fm.html>. Acesso em: 17 set. 2020.

BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Antônio Gondim Sampaio, In memoriam**. Integralismo. 5 ago. 2016. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/personalidades/antonio-gondim-sampaio-in-memoriám/> Acesso em: 17 set. 2020.

BRASIL. **Art. 13 do Decreto-lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967**. Complementa e modifica a Lei número 4.117 de 27 de agosto de 1962. Brasília-DF: Presidência da República, 1967. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del0236.htm Acesso em: 17 set. 2020.

BRASIL. **Art. 28 do Decreto nº 52.795, de 31 de outubro de 1963**. Aprova o Regulamento dos Serviços de Radiodifusão. Brasília-DF: Presidência da República, 1963. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/11756667/artigo-28-do-decreto-n-52795-de-31-de-outubro-de-1963> Acesso em: 17 set. 2020.

BRASIL. **Constituição** (1988). Capítulo V – Da Comunicação Social. Brasília-DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.senado.gov.br/Relatorios_SGM/CCS/Legisla%C3%A7%C3%A3o/000_CF%20artigos%20relativos%20ao%20CCS.pdf Acesso em: 17 set. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 8.139, de 7 de novembro de 2013**. Dispõe sobre as condições para extinção do serviço de radiodifusão sonora em ondas médias de caráter local, sobre a adaptação das outorgas vigentes para execução deste serviço e dá outras providências. Brasília-DF: Presidência da República, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8139.htm Acesso em: 17 set. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998**. Institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências. Brasília-DF: Presidência da República, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9612.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.612%2C%20DE%2019%20DE%20FEVEREIRO%20DE%201998&text=Institui%20o%20Servi%C3%A7o%20de%20Radiodifus%C3%A3o,Art. Acesso em: 17 set. 2020.

CALABRE, Lia. **A Era do Rádio**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

CEARÁ. **Lei Complementar Estadual do Ceará 78 de 2009**. Dispõe sobre a criação da Região Metropolitana do Cariri. 2009. Disponível em: <http://www.mpce.mp.br/wp-content/uploads/2017/06/LC-78-2009-Regi%C3%A3o-Metropolitana-do-Cariri.pdf> Acesso em: 10 nov. 2020.

CBN ganha mais uma afiliada no Ceará: a CBN Cariri. **Central Brasileira de Notícias**. 20 nov. 2018. Disponível em: <https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/228268/cbn-ganha-mais-uma-afiliada-no-ceara-cbn-cariri.htm> Acesso em: 17 set. 2020.

COMASSETTO, Leandro Ramires. O rádio local e a informação global. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 3, n. 1, p. 81-91, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2244> Acesso em: 17 set. 2020.

COSTA, Débora Silva; SALMITO, Ricardo Rigaud. Um estudo sobre a relação da Rádio Iracema de Juazeiro do Norte-CE com a Igreja Universal do Reino de Deus. In: **Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**, 14., 2012, Recife-PE. Anais [...]. Recife-PE: FBV, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-0384-1.pdf> Acesso em: 17 set. 2020.

COSTA, Débora Silva et al. Um Estudo sobre as Relações da Rádio Araripe de Crato - CE com a Política e a Religião. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 34., 2011., Recife-PE. Anais [...]. Recife-PE: Unicap, 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1557-1.pdf> Acesso em: 17 set. 2020.

DOS SANTOS, Suzy. E-Sucupira: o Coronelismo Eletrônico como herança do Coronelismo nas comunicações brasileiras. **E-Compós**, Brasília, v. 7, n. 11, 2006. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/104> Acesso em: 17 set. 2020.

FERRARETTO, Luiz Artur. Uma proposta de periodização para a história do rádio no Brasil. **Eptic – Revista de Economia Política das Tecnologias da Informação e Comunicação**, Aracaju: Observatório de Economia e Comunicação da Universidade Federal de Sergipe, v. 14, n. 2, 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufs.br/index.php/eptic/article/viewFile/418/332> Acesso em: 10 nov. 2020.

GHEDINI, Fred. **Nas ondas da comunidade**: a luta pelas rádios comunitárias no Brasil. São Paulo: Global; Ação Educativa, 2009.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

LANDIM, Antonio Reginaldo. Radios Salamanca e Cetama. In: LANDIM, Antonio Reginaldo; QUEIROZ, Maria Celene Sá de. **Blog Barbalha "Esquecida"**. 19 mar. 2019. Disponível em: <https://barbalhaesquecida.home.blog/2019/03/19/radios-salamanca-e-cetama/> Acesso em: 17 set. 2020.

LEMENHE, Maria Auxiliadora. **Família, tradição e poder: o (caso) dos coronéis**. São. Paulo: Anablume: UFC, 1995. Selo universidade: Ciências sociais. v. 44. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=PidOnFVXbkC&dq=Fam%C3%ADlia,+tradi%C3%A7%C3%A3o+e+poder:+o\(caso\)+dos+coron%C3%A9is&hl=pt-BR&source=gbs_navlinks_s](https://books.google.com.br/books?id=PidOnFVXbkC&dq=Fam%C3%ADlia,+tradi%C3%A7%C3%A3o+e+poder:+o(caso)+dos+coron%C3%A9is&hl=pt-BR&source=gbs_navlinks_s) Acesso em: 17 set. 2020.

LIMA, Venício A. de. Sete teses sobre mídia e política no Brasil. **Revista USP**, São Paulo, n. 61, p. 48-57, 2004. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13317> Acesso em: 17 set. 2020.

MAPEAMENTO. **Projeto de Monitoria de Graduação Mapeamento das Práticas Comunicacionais da Região Metropolitana do Cariri**. Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri - UFCA e Pró-reitoria de Graduação – Prograd. Juazeiro do Norte: UFCA, 2013.

MEDEIROS, Rafael; PRATA, Nair. Reverberações da migração AM/FM: sobre a função social do rádio local, desertos de notícia e zonas de silêncio. In: **Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais**, 3., 2019, São Leopoldo-RS. Anais [...]. São Leopoldo-RS: Unisinos, 2019. Disponível em: <https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-miatizacao-artigos/article/view/296> Acesso em: 17 set. 2020.

"MESTRE" Coelho Alves: Símbolo de gerações da radiodifusão. **Jornal do Cariri**, Juazeiro do Norte, ano 15., n. 2645, p. 6, 24 a 30 jun. 2014. Disponível em: <https://issuu.com/cearanews7/docs/jornaldocariri24a30junho/6> Acesso em: 17 set. 2020.

MODESTO, Cláudia Figueiredo. Rádio, poder e política. **Observatório da Imprensa**. Ed. 538. 19 mai. 2009. Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/interesse-publico/radio_poder_e_politica/ Acesso em: 17 set. 2020.

MOREIRA, Sônia Virgínia. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.

MOURA, Lílian Christiane de; FRAGA, Kátia de Lourdes. O Local-global no Rádio e as Novas Possibilidades do Meio Com a Internet. In: **Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**, 19., Vila Velha-ES, 2014. Anais [...]. Vila Velha-ES: UVV Campus Boa Vista, 2014. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2014/resumos/R43-0250-1.pdf> Acesso em: 17 set. 2020.

OLIVEIRA, Naiara Carneiro de; SALMITO, Ricardo Rigaud. Radiodifusão Comunitária: Uma Análise Sobre a Rádio Juazeiro FM. In: **Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**, 14., 2012, Recife-PE. Anais [...]. Recife-PE: FBV, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-0848-1.pdf> Acesso em: 17 set. 2020.

OLIVEIRA, Naiara Carneiro de. et al. Comunicação no Cariri: uma análise sobre as rádios de Barbalha, CE. In: **Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**, 13., 2011, Maceió-AL. Anais [...]. Maceió-AL: Centro Universitário Cesmac, 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2011/resumos/R28-1013-1.pdf> Acesso em: 17 set. 2020.

ORTRIWANO, Gisela. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação de conteúdos**. São Paulo, Summus, 1985.

RELAÇÃO de processos de radiodifusão comunitária aprovados entre 1 de janeiro de 2003 e 31 de dezembro de 2004. Processos apadrinhados e seus respectivos padrinhos – base de dados "pleitos". **Observatório da Imprensa**. 23. jul. 2003. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/download/330ipb004.pdf> Acesso em: 17 set. 2020.

RODRIGUES, Francisca Íkara Ferreira; SILVA, Erotilde Honório. A popularização do Rádio no Ceará na década de 1940. In: **Encontro Nacional de História da Mídia**. GT de História da Mídia. 7., 2009, Fortaleza-CE. Anais [...]. Fortaleza-CE: Unifor, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7o-encontro-2009-1/A%20popularizacao%20do%20Radio%20no%20Ceara%20na%20decada%20de%201940.pdf> Acesso em: 17 set. 2020.

SANTOS, Ambrósio. Cariri ganha nova emissora de rádio FM. In: SANTOS, Ambrósio. **Blog do Ambrósio Santos**. 17 out. 2016a. Disponível em: <http://ambrosiosantos.blogspot.com/2016/10/cariri-ganha-nova-emissora-de-radio-fm.html> Acesso em: 17 set. 2020.

SANTOS, Ambrósio. Rádio Educadora do Cariri inicia fase experimental na FM. In: SANTOS, Ambrósio. **Blog do Ambrósio Santos**. 22 nov. 2018. Disponível em: <http://ambrosiosantos.blogspot.com/2018/11/radio-educadora-do-cariri-inicia-fase.html> Acesso em: 17 set. 2020.

SANTOS, Elizangela. Cetama é a segunda rádio brasileira a migrar. **Diário do Nordeste**. 20 abr. 2016b. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/cetama-e-a-segunda-radio-brasileira-a-migrar-1.1534388> Acesso em: 17 set. 2020.

SILVA, Adriano. FM Gospel 103,7 é a primeira rádio evangélica a atingir a Região Cariri do Ceará. **Ibicidade**. 24 ago. 2014. Disponível em: <https://ibicidade.blogspot.com/2014/08/fm-gospel-1037-e-primeira-radio.html> Acesso em: 17 set. 2020.

SILVA, Erotilde; REBOUÇAS, Mara. A Implantação do rádio no Cariri cearense. In: **Encontro Nacional de História da Mídia**. GT de História da Mídia. 8., 2011, Guarapuava-PR. Anais [...]. Guarapuava-PR: Alcar, Unicentro, 2011. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/8o-encontro-2011-1/artigos/A%20implantacao%20do%20radio%20no%20Cariri%20cearense.pdf/view> Acesso em: 17 set. 2020.

WALKER, Daniel. Rádio Iracema agora é Rádio Liderança Cariri. **Portal de Juazeiro**. 5 set. 2017. Disponível em: <http://www.portaldejuazeiro.com/2017/09/radio-iracema-agora-e-radio-lideranca.html> Acesso em: 17 set. 2020.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. As transformações da notícia de rádio na fase pós-televisão. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 34-45, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1896/1805> Acesso em: 17 set. 2020.